



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

005. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EMEF

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões de números **01** e **02**.



(CJ. Politicopatas. *Folha de S.Paulo*, 10.08.2017. Adaptado)

01. De acordo com a história apresentada, entende-se que

- (A) o pai do menino se mostra claramente interessado em comercializar com o filho o bom desempenho deste em suas notas da escola.
- (B) o filho age dissimuladamente para pedir brinquedos ao pai, declarando-se contrário à comercialização de suas notas da escola.
- (C) o pai reconhece, com base no que disse a psicóloga, o erro em comercializar as boas notas do filho, por essa razão não cede à pressão do garoto.
- (D) o filho condena declaradamente a tentativa de suborno, quando o pai lhe oferece um patinete para alcançar melhor desempenho em matemática.
- (E) o pai supostamente condena a comercialização das notas com o filho, mas termina fazendo um acordo para trocar uma nota por um brinquedo.

02. Observe as frases do pai:

- O que podemos fazer para melhorar suas notas? (1º quadrinho)
- Que tal o patinete elétrico por um "7" de Matemática? (3º quadrinho)

As duas falas representam, correta e respectivamente:

- (A) uma indagação e uma sugestão.
- (B) uma repreensão e um pedido.
- (C) uma indagação e uma repreensão.
- (D) uma ironia e uma indagação.
- (E) uma advertência e uma ironia.

Leia o texto para responder às questões de números **03** a **10**.

Ensino laico

Levar o ensino religioso a escolas federais, estaduais e municipais, mesmo com matrícula facultativa, mostrou-se um erro do constituinte. Não se trata aqui de contestar a importância da fé para indivíduos ou para a sociedade; a questão é que as igrejas nunca precisaram do púlpito escolar para dar publicidade a suas doutrinas.

Sendo assim, resta pouco sentido em consumir tempo e recursos escassos da educação do país com algo que outras entidades já fazem com eficiência.

A introdução da disciplina no currículo criou a dificuldade de conciliá-la com o princípio da laicidade do Estado, segundo o qual este deve manter posição de neutralidade plena em relação a todos os credos – e também à descrença de parte dos cidadãos.

Ora, dado que tanto o ensino religioso quanto a laicidade são mandamentos da Constituição, o modo menos canhestro de harmonizá-los é sacrificando qualquer caráter confessional, isto é, toda associação direta do poder público com esta ou aquela fé.

Na impossibilidade de proporcionar aulas associadas a todas as preferências, afigura-se mais adequado abraçar um modelo em que se tenta abordar o fenômeno religioso no que ele tem de universal, explicando o surgimento das principais doutrinas. Às próprias igrejas caberia levar ensinamentos mais dogmáticos a seus fiéis.

Espera-se, assim, que a maior parte dos ministros que ainda não votaram o julgamento de ação direta de inconstitucionalidade que contesta o ensino religioso de caráter confessional em escolas públicas acompanhe o relator, para o qual o tratamento da disciplina na rede pública precisa ser necessariamente não confessional, isto é, desvinculado de crenças específicas.

(Editorial. *Folha de S.Paulo*, 20.09.2017. Adaptado)

03. De acordo com o texto, a oferta de ensino religioso nas escolas públicas é um erro da Constituição Brasileira, considerando-se que

- (A) as aulas de diferentes religiões, na ótica da Carta Maior, devem necessariamente ser ministradas com caráter confessional.
- (B) as aulas de religião contrariam a ideia de ensino laico, dificultando a harmonização entre ambos os princípios na realidade escolar.
- (C) o Estado laico prevê que as aulas de religião sejam organizadas segundo crenças dominantes de uma determinada comunidade.
- (D) o poder público está impedido de orientar os sistemas de ensino em relação a qual das religiões deverá ser incorporada ao currículo.
- (E) os recursos financeiros abundantes fazem com que o Estado aplique muito em atividades cuja eficiência em sala de aula pode ser questionável.

04. Ao argumentar em relação ao ensino religioso nas escolas públicas, o editorial deixa claro que
- (A) cabe às igrejas ampliar a discussão sobre os ambientes em que darão publicidade às suas doutrinas, sendo a escola um dos espaços privilegiados para se criar uma parceria entre Estado e igrejas.
 - (B) fica sob a responsabilidade delas a garantia do caráter confessional das aulas, uma vez que as igrejas cada vez mais têm precisado do espaço escolar para divulgar suas doutrinas.
 - (C) cabe a elas fomentar a discussão quanto ao surgimento das principais doutrinas, numa proposta não confessional, ficando sob responsabilidade das igrejas os ensinamentos mais dogmáticos.
 - (D) fica sob a responsabilidade do Estado a coerção aos abusos quanto à oferta de ensino religioso de caráter confessional nas escolas, uma vez que isso fere os princípios constitucionais.
 - (E) cabe ao Estado rever o princípio constitucional, alterando-se o caráter desse ensino de facultativo para obrigatório, reconhecendo-se a importância da fé para os indivíduos e a sociedade.
05. Nas passagens “o modo menos **canhestro** de harmonizá-los é sacrificando qualquer caráter confessional” (4º parágrafo), “**afigura-se** mais adequado abraçar um modelo” (5º parágrafo) e “**desvinculado** de crenças específicas” (6º parágrafo), os termos em destaque significam, correta e respectivamente:
- (A) conturbado; fica; livre.
 - (B) habilidoso; mostra-se; afastado.
 - (C) eficiente; pretende-se; apartado.
 - (D) desajeitado; parece; desligado.
 - (E) prejudicial; surge; desconexo.
06. No enunciado do 3º parágrafo “A introdução da disciplina no currículo criou a dificuldade de conciliá-la com o princípio da laicidade do Estado, segundo **o qual este** deve manter posição de neutralidade plena em relação a todos os credos...”, os pronomes “o qual” e “este”, em destaque, referem-se, correta e respectivamente, aos termos:
- (A) currículo e Estado.
 - (B) princípio e Estado.
 - (C) princípio e currículo.
 - (D) Estado e princípio.
 - (E) currículo e princípio.
07. Considerando-se o contexto em que está empregada a conjunção destacada no último parágrafo em “Espera-se, **assim**, que a maior parte dos ministros que...”, conclui-se corretamente que expressa sentido de
- (A) concessão, podendo ser substituída por “apesar disso”.
 - (B) explicação, podendo ser substituída por “pois”.
 - (C) oposição, podendo ser substituída por “entretanto”.
 - (D) comparação, podendo ser substituída por “desse modo”.
 - (E) conclusão, podendo ser substituída por “portanto”.
08. Assinale a alternativa correta quanto à concordância, de acordo com a norma-padrão.
- (A) No país, sempre houveram muitos cidadãos que não professam nenhuma fé, mas nem por isso a questão do ensino religioso deve ser ignorada pelos gestores.
 - (B) Conta com escassos recursos financeiros as escolas do país, uma das razões que levam as pessoas a questionarem como eles devem ser investido de forma consciente.
 - (C) Ao se pensar na oferta de ensino religioso nas escolas, cumpre observar o fato de que muitos credos são professados, assim como também há cidadãos que não têm nenhum.
 - (D) O fato de haver bastante religiões no Brasil mostra que parecem mais justo que as escolas optem por não veicularem os princípios desta ou daquela religião.
 - (E) Quando começa as discussões relativa à oferta do ensino religioso nas escolas públicas, questiona-se: será que as principais doutrinas deve ser abordada nas escolas?
09. Não se trata de opor-se _____ importância da fé para indivíduos ou para a sociedade; mas o fato é que as igrejas nunca precisaram do púlpito escolar para dar publicidade _____.
- De acordo com a norma-padrão, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:
- (A) à ... às doutrinas que preconizam
 - (B) a ... às suas próprias doutrinas
 - (C) à ... à algumas doutrinas delas
 - (D) a ... à doutrinas próprias
 - (E) à ... à umas doutrinas suas
10. Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, segundo a norma-padrão.
- (A) Aqui, não contesta-se a importância da fé para o indivíduo ou para a sociedade. Se observa, apenas, que levar o ensino religioso às escolas públicas mostrou-se um erro do constituinte, que talvez se corrigirá no STF.
 - (B) Aqui, não se contesta a importância da fé para o indivíduo ou para a sociedade. Se observa, apenas, que levar o ensino religioso às escolas públicas se mostrou um erro do constituinte, que talvez corrigir-se-á no STF.
 - (C) Aqui, não contesta-se a importância da fé para o indivíduo ou para a sociedade. Observa-se, apenas, que levar o ensino religioso às escolas públicas se mostrou um erro do constituinte, que talvez corrigir-se-á no STF.
 - (D) Aqui, não se contesta a importância da fé para o indivíduo ou para a sociedade. Observa-se, apenas, que levar o ensino religioso às escolas públicas mostrou-se um erro do constituinte, que talvez se corrigirá no STF.
 - (E) Aqui, não contesta-se a importância da fé para o indivíduo ou para a sociedade. Observa-se, apenas, que levar o ensino religioso às escolas públicas mostrou-se um erro do constituinte, que talvez corrigirá-se no STF.

11. Leia a tira.



(Fernando Gonsales. *Folha de S. Paulo*, 01.10.2017. Adaptado)

Com humor e ironia, a tira faz uma crítica

- (A) a quem realiza experimentos com animais, deixando de reconhecer suas habilidades cognitivas.
- (B) àqueles que domesticam os animais, esquecendo-se de que estes têm potencial para usar recursos tecnológicos.
- (C) à falta de inteligência dos macacos, animais normalmente considerados inteligentes pelos seres humanos.
- (D) ao comportamento negligente das pessoas frente aos prejuízos que podem ser causados pelo uso excessivo do celular.
- (E) às pessoas que enaltecem a tecnologia, sem reconhecer a dificuldade que muitos sentem para utilizá-la.

Leia o texto para responder às questões de números 12 a 15.

Ao deparar-me com o vendaval poético das crianças de 1º grau, na época em que servi de animadora dos Ateliês de Literatura no Colégio Internacional de Curitiba, fiquei entre espantada e admirada com a porosidade infantil diante do universo das palavras e do contato com o universo em geral. Não houve nenhum “abracadabra” mágico que servisse para provocar a expressão poética infantil. Se tive alguma contribuição nesta vivência, foi a de percebê-las curiosas, criadoras, articuladoras e poetas. O privilégio de poder sintonizar-me poeticamente com as crianças e poder fruir momentos inesquecíveis de criação, percepção e descoberta no campo da poesia devo, sem dúvida alguma, à educação poética recebida nos primeiros anos de vida, no ambiente familiar.

Na sala de aula, tudo era motivo para o acontecimento poético surpreender-me: “(...) cai uma folha; algo passa voando / o que olham os olhos criado seja / e a alma do ouvinte tremendo esteja (...)”. A voz do poeta [Vicente Huidobro] parecia constatar comigo a atmosfera de criação e fruição poética em sala de aula. E, para que isso aconteça, apenas é necessário permitir que criança e palavra re-unam-se, na sala de aula, como *era uma vez*. E que o professor, mediador desse encontro, seja capaz de rememorar sua própria infância, que não é tão diferente da infância de poetas e escritores. O fascínio pelas palavras afeta indistintamente a todos os seres humanos.

O espaço para o exercício lúdico prestava-se para a intervenção espontânea e imprevisível dos alunos. Numa oportunidade, diante do poema de Sidônio Muralha – “Quando um tatu / encontra outro tatu / tratam-se por tu...” –, um dos alunos recriou: “Quando um boi encontra outro boi, tratam-se por ‘oi’”.

(Glória Kirinus. *Criança e poesia na Pedagogia Freinet*. Adaptado)

12. Em suas considerações, a autora expõe que

- (A) a fruição poética plena é conseguida com a educação poética recebida nos primeiros anos de vida, no ambiente familiar; sem isso, ela não existirá.
- (B) o espaço da sala de aula pode permitir vivências poéticas singulares, mediadas pelo professor, também envolvido pelo fascínio da criação e da fruição poética.
- (C) as crianças são naturalmente propensas à expressão poética, que deve ser mediada e controlada pelo professor para que os alunos invistam em outras linguagens.
- (D) a melhor forma de as crianças desenvolverem sua expressão poética é ficando à vontade em sala de aula, sem intervenções em sua criação e fruição poética.
- (E) os professores são como os poetas e escritores e, por essa razão, podem intervir na expressão poética dos alunos, adequando-a às necessidades escolares.

13. Considere a passagem:

Numa oportunidade, diante do poema de Sidônio Muralha – “Quando um tatu / encontra outro tatu / tratam-se por tu...” –, um dos alunos recriou: “Quando um boi encontra outro boi, tratam-se por ‘oi’”.

Sobre a passagem, é correto afirmar que

- (A) confirma a ideia de que a sala de aula tem sido, desde tempos antigos, um espaço de vivência poética restrita e silenciadora.
- (B) se contrapõe à ideia de que o ambiente familiar permite às crianças a fruição de momentos inesquecíveis de criação poética.
- (C) ratifica a ideia da porosidade infantil diante do universo poético das palavras e do contato com o universo em geral.
- (D) nega a ideia do professor como mediador do encontro poético da criança, já que ele é pouco capaz de rememorar sua própria infância.
- (E) contesta a ideia de que não existe nenhum “abracadabra” mágico que sirva para provocar a expressão poética das crianças na escola.

14. No texto, é exemplo de linguagem figurada a expressão destacada em:

- (A) Ao deparar-me com o **vendaval poético** das crianças de 1º grau...
- (B) Se tive alguma contribuição **nesta vivência**, foi a de percebê-las curiosas...
- (C) ... à educação poética recebida nos primeiros anos de vida, no **ambiente familiar**.
- (D) **Na sala de aula**, tudo era motivo para o acontecimento poético surpreender-me...
- (E) O fascínio **pelas palavras** afeta indistintamente a todos os seres humanos.

15. Observe as frases:

- Fiquei entre espantada e admirada devido _____ universo poético das crianças.
- Eu ansiava _____ poder sintonizar-me poeticamente com as crianças.
- É importante que o professor esteja apto _____ rememorar sua própria infância.
- O fascínio pelas palavras chega indistintamente _____ os seres humanos.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) ao ... de ... de ... à todos
- (B) o ... a ... para ... em todos
- (C) ao ... em ... em ... à todos
- (D) o ... por ... à ... em todos
- (E) ao ... por ... a ... a todos

16. As questões de uma prova estavam distribuídas em três partes, A, B e C, sendo a nota total da prova dada pela soma dos pontos obtidos em cada parte. Da nota total obtida por Laura nessa prova, sabe-se que $\frac{2}{5}$ dos pontos

foram obtidos na parte A, e 60% dos pontos restantes, na parte B. Se na parte C ela obteve 1,8 ponto, então a nota total de Laura nessa prova foi

- (A) 5.
- (B) 5,7.
- (C) 6,5.
- (D) 7.
- (E) 7,5.

17. Para participar de uma atividade pedagógica extraclasse, os alunos de certa escola serão divididos em grupos que possam ser eficazmente monitorados. Todos os grupos devem ter o mesmo número de alunos, sendo esse número o maior possível, de modo que cada grupo tenha somente alunos de um único período, e que nenhum aluno participante reste fora de um grupo. Sabe-se que, do período matutino, participarão 96 alunos; do período vespertino, 72; e, do período noturno, 60. Nessas condições, o número de grupos formados será igual a

- (A) 20.
- (B) 19.
- (C) 18.
- (D) 16.
- (E) 15.

18. Em certo curso, a nota final de cada aluno é dada pela média aritmética das notas obtidas em três provas, A, B e C. Sabe-se que os termos da sequência (6 ; x ; 7,5), que representam as notas obtidas por Aline nas provas A, B e C, são diretamente proporcionais aos termos da sequência (8 ; 6 ; y), que correspondem às notas obtidas por Beatriz nas respectivas provas. Nessas condições, é correto afirmar que a diferença entre a média final de Beatriz e a de Aline é igual a

- (A) 1.
- (B) 1,5.
- (C) 1,75.
- (D) 2.
- (E) 2,25.

19. Em uma gráfica, determinada máquina pode ser programada para operar no nível A, em que imprime 60 páginas por minuto, ou no nível B, em que imprime 50 páginas por minuto. Sabe-se que se for programada para o nível A, e funcionar ininterruptamente durante 6 horas por dia, irá imprimir todas as páginas de certo trabalho em 10 dias. Desse modo, se for programada para operar no nível B e funcionar ininterruptamente durante 4 horas por dia, irá imprimir todas as páginas desse mesmo trabalho em um número de dias igual a

- (A) 18.
- (B) 16.
- (C) 15.
- (D) 14.
- (E) 12.

20. Em uma escola, há dois reservatórios de água iguais, A e B, ambos com a forma de um paralelepípedo reto retângulo, com 2,5 m de comprimento e 2 m de largura. Considere que ambos estavam completamente cheios e que após certo período de consumo, sem haver reposição, as quantidades de água restantes em A e em B eram iguais,

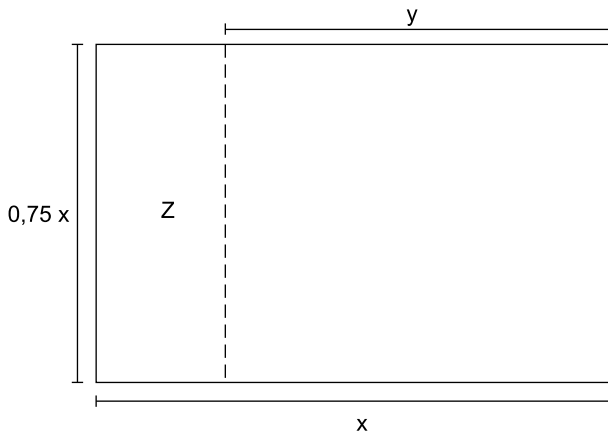
respectivamente, a $\frac{1}{5}$ e $\frac{1}{6}$ do volume total do reservatório. Se no reservatório A restou 0,4 m³ de água a mais do que no B, então a medida da altura desses reservatórios é, em metros, igual a

- (A) 2,4.
- (B) 2,2.
- (C) 1,8.
- (D) 1,6.
- (E) 1,5.

21. A promoção de ações integrando escola e comunidade vem propiciando a redução do número total de faltas dos alunos de certa escola a cada ano letivo. O número total de faltas ocorridas no ano letivo de 2016 apresentou redução de 20% em relação ao número total de faltas ocorridas em 2015, que, por sua vez, já havia registrado uma redução de 30% em relação a 2014. Desse modo, é correto afirmar que o número total de faltas ocorridas no ano de 2016 nessa escola apresenta, em relação ao de 2014, um redução de

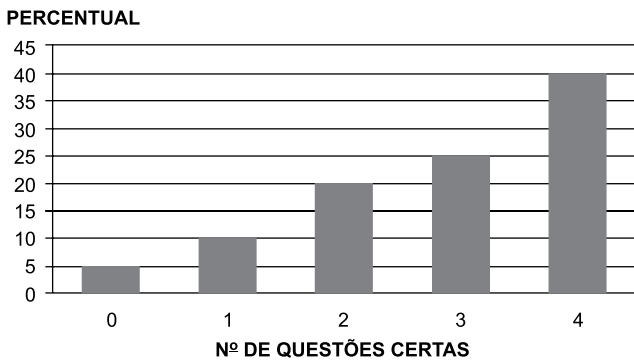
- (A) 60%
- (B) 56%
- (C) 50%
- (D) 44%
- (E) 40%

22. Uma grande sala retangular, cujas medidas dos lados, em metros, são iguais a x e $0,75x$, tem área de 108 m^2 . Parte dessa sala (região Z) foi isolada para a montagem de bancadas para experimentos laboratoriais, restando uma área quadrada de lado igual a y metros, conforme mostra a figura.



A área da região Z é, em m^2 , igual a

- (A) 18.
 (B) 24.
 (C) 27.
 (D) 30.
 (E) 36.
23. Uma prova de Matemática tinha apenas 4 questões objetivas. O gráfico mostra a distribuição percentual do número de questões respondidas corretamente por aluno.



De acordo com os dados do gráfico, é correto afirmar que a média aritmética do número de questões que cada aluno respondeu corretamente foi igual a

- (A) 3,1.
 (B) 2,85.
 (C) 2,75.
 (D) 2,5.
 (E) 1,95.

24. Uma professora corrigiu um total de 70 provas de duas classes do 9º ano. Sendo x o número de provas cujas notas foram iguais ou acima da média, e y o número de provas cujas notas foram abaixo da média, e sabendo-se que a terça parte de x somada à quarta parte de y é igual a 21, é correto afirmar que a razão $\frac{y}{x}$ é igual a

(A) $\frac{3}{5}$

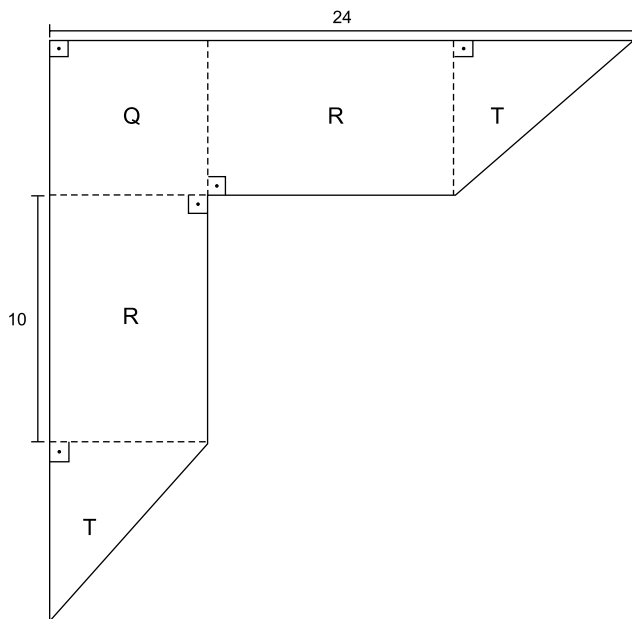
(B) $\frac{5}{8}$

(C) $\frac{2}{3}$

(D) $\frac{3}{4}$

(E) $\frac{4}{5}$

25. Um pátio escolar é dividido em uma região quadrada (Q), duas regiões retangulares congruentes (R) e duas regiões triangulares congruentes (T), conforme mostra a figura, cujas dimensões estão indicadas em metros.



O perímetro desse pátio é, em metros, igual a

(A) 68.

(B) 74.

(C) 78.

(D) 86.

(E) 88.

LEGISLAÇÃO

26. O Código de Ética e Disciplina do Servidor Público Municipal da Administração Direta e Indireta do Município de Marília proíbe várias condutas. Assim, o servidor público fica proibido de

- (A) exercer suas atribuições com rapidez, perfeição e rendimento, pondo fim ou procurando prioritariamente resolver situações procrastinatórias, com o fim de evitar dano moral ao usuário.
- (B) levar as irregularidades de que tiver ciência em razão do cargo ao conhecimento da autoridade superior ou, quando houver suspeita de envolvimento desta, ao conhecimento de outra autoridade competente para apuração.
- (C) representar contra ilegalidade, omissão ou abuso de poder, devendo a representação ser encaminhada pela via hierárquica e apreciada pela autoridade superior àquela contra a qual é formulada, assegurando-se ao representado ampla defesa.
- (D) abster-se, de forma absoluta, de exercer sua função, poder ou autoridade com finalidade estranha ao interesse público, mesmo que observando as formalidades legais e não cometendo qualquer violação expressa à lei.
- (E) pleitear, solicitar, provocar, sugerir ou receber qualquer tipo de ajuda financeira, gratificação, prêmio, comissão, doação ou vantagem de qualquer espécie, para si, familiares ou qualquer pessoa, para o cumprimento da sua função ou para influenciar outro servidor para o mesmo fim.

27. Considere a seguinte situação hipotética.

Professor da Rede Municipal de Ensino de Marília utiliza um equipamento projetor (*datashow*) durante uma aula, como recurso didático. Durante o intervalo, o equipamento permanece na sala, cuja porta não é trancada. O professor segue para a sala dos professores e deixa o equipamento sem supervisão. Ao retornar do intervalo, o professor verifica que o equipamento foi furtado. Diante de tais fatos, o Código de Ética prevê que o professor

- (A) responde pelo prejuízo, pois há uma previsão de responsabilidade objetiva, independentemente da comprovação da culpa do professor.
- (B) não responde pelo prejuízo, o que ocorre somente nos casos de danos e avarias que sofrerem os bens e os materiais sob sua guarda.
- (C) responde pelo prejuízo, já que o equipamento (*datashow*) encontrava-se sob sua guarda e fiscalização.
- (D) não responde pelo prejuízo, pois o furto ocorreu dentro do estabelecimento escolar, sendo a responsabilidade do dirigente da unidade, ou seja, do diretor.
- (E) responde pelo prejuízo, mas, em caso de falecimento dele, a obrigação de reparar o dano não se estende aos sucessores.

28. Suponha que a Comissão de Ética da Secretaria Municipal de Educação receba uma grave denúncia de infração ética e, ao apurar os fatos, verifique que há indícios de uma conduta muito grave de servidor público, que haveria causado desfalque aos cofres públicos. De acordo com a Lei Municipal Complementar nº 680/13, a Comissão de Ética deve

- (A) encaminhar a sua decisão e o respectivo expediente à Corregedoria Geral do Município.
- (B) proceder, de plano, à instauração de sindicância, a fim de que o agente público seja devidamente responsabilizado.
- (C) encaminhar a sua decisão e o respectivo expediente ao Secretário Municipal de Educação.
- (D) proceder, de plano, à instauração de processo administrativo disciplinar, a fim de que o agente público seja devidamente responsabilizado.
- (E) encaminhar a sua decisão e o respectivo expediente ao Prefeito Municipal.

29. Segundo a Lei Municipal Complementar nº 680/13, o instrumento destinado a apurar a responsabilidade do servidor por ação ou omissão no exercício de suas atribuições, ou de atos que tenham relação com as atribuições inerentes ao seu cargo ou função e que caracterizem infração disciplinar, tendo como resultado a aplicação da penalidade correspondente ou o arquivamento sem penalidade, assegurado o exercício do contraditório e da ampla defesa, é denominado

- (A) sindicância.
- (B) inquérito administrativo.
- (C) apuração preliminar.
- (D) processo administrativo disciplinar.
- (E) procedimento preparatório.

30. Imagine-se, hipoteticamente, que um servidor público do Município de Marília está respondendo a um processo administrativo disciplinar pela suposta prática de fraude em um processo licitatório. A Comissão Processante Disciplinar Permanente, responsável pelo processo disciplinar, verifica que o servidor em questão está interferindo nos trabalhos, impedindo outros servidores, seus subordinados, de testemunhar, deixando de encaminhar solicitações de documentos, chegando a efetuar ameaças veladas a outras pessoas que trabalharam na licitação investigada. Nesse caso, a Comissão Processante Disciplinar Permanente deve

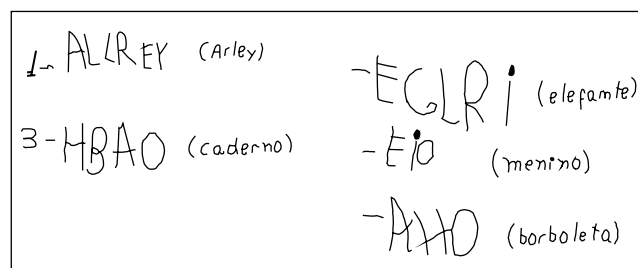
- (A) determinar o afastamento do acusado de suas funções, pelo prazo de 30 (trinta) dias, sem prejuízo da remuneração, para que se ultimem as medidas processuais necessárias.
- (B) solicitar à autoridade instauradora o afastamento do acusado, sem prejuízo da remuneração, pelo prazo necessário ao encerramento da instrução.
- (C) impedir que o servidor acusado tenha acesso aos autos do processo administrativo e vedar sua participação durante as oitivas de testemunhas.
- (D) documentar os fatos que caracterizam obstrução ao processo e encaminhá-los ao Ministério Público Estadual, que poderá propor ação criminal contra o servidor.
- (E) impedir que o servidor acusado participe dos atos processuais pessoalmente, que passarão a ser passíveis de acompanhamento somente por seu procurador constituído.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

31. Segundo o documento “A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos”, na linha da evolução psicogenética da língua, identificam-se três grandes períodos distintos entre si. No primeiro período, a criança espera que a escrita – como representação próxima, ainda que diferente, do desenho – conserve algumas propriedades do objeto a que substitui. É o que se chamou “realismo nominal”. Isso ocorre, por exemplo, quando a criança escreve pressupondo que

- (A) aos objetos grandes corresponde uma escrita proporcional a seu tamanho.
- (B) para que algo possa ser lido ou não, a escrita deve possuir uma quantidade mínima de caracteres.
- (C) para que algo possa ser lido ou não, não podem coexistir letras que se repetem numa mesma palavra.
- (D) a escrita representa um enunciado oral, o que se escreve se regula por diferenças ou semelhanças entre os significantes sonoros.
- (E) a escrita está fora do icônico, ou seja, a forma dos grafismos não guarda nenhuma relação com a forma dos objetos.

32. Analise a seguinte produção escrita de uma criança durante seu processo de construção de esquemas conceituais.



Segundo o documento “A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos”, é correto afirmar que essa criança

- (A) compreendeu o funcionamento do sistema alfabético, como se pode verificar na escrita da palavra “menino”, grafada com as vogais E, O e I.
- (B) apresenta uma escrita silábica com valor sonoro, como se pode ver na escrita da palavra “elefante”, ao reconhecer oralmente que, no seu início, deve haver a letra E e no final a letra I.
- (C) apresenta uma escrita silábica sem correspondência sonora, buscando encontrar as menores unidades sonoras para reproduzi-las graficamente, como na escrita de seu nome “Arley”.
- (D) utiliza letras de forma aleatória, segundo a hipótese de que é necessária uma quantidade mínima de letras para que o escrito seja interpretável, sem fazer diferenciação entre as marcas figurativas e as não figurativas.
- (E) está em um momento de transição, aparentando conhecer alguns valores sonoros e desconhecer outros, tentando fazer coincidir a escrita e o enunciado oral.

33. Segundo Queiroz e Moita (2007), a fim de que possam construir conscientemente a sua própria trajetória político-pedagógica, é de grande utilidade aos professores que conheçam as tendências pedagógicas que influenciaram as práticas pedagógicas e buscarem atender às expectativas da sociedade. Dentre essas tendências, as autoras abordam a “pedagogia crítico-social dos conteúdos”, segundo a qual, a função social e política da escola é
- (A) assegurar, por meio do trabalho com conhecimentos sistematizados, a inserção nas escolas, com qualidade, das classes populares.
 - (B) preparar os alunos para assumir papéis na sociedade, repassando o conhecimento moral e intelectual de que necessitam.
 - (C) produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho, a partir de técnicas específicas e pré-definidas por especialistas.
 - (D) transformar o aluno no sentido libertário e autogestionário, como forma de resistência ao Estado e aos seus aparelhos ideológicos.
 - (E) estimular o aluno a engajar-se na luta por sua libertação, refletindo sobre sua realidade, sobre a opressão e suas causas.
34. Colomer e Camps (2012) fazem referência a Foucault, o qual divide as diferentes maneiras de abordar o escrito segundo diferentes objetivos de leitura. Seguem duas dessas maneiras de leitura:
1. Leitura _____, orientada por um propósito de ordenação ou para extrair uma vaga ideia global.
 2. Leitura _____, produzida em saltos, para encontrar uma passagem, uma informação determinada.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
- (A) lenta ... seletiva
 - (B) integral ... informativa
 - (C) seletiva ... exploratória
 - (D) informativa ... silenciosa
 - (E) exploratória ... silenciosa
35. Segundo Colomer e Camps (2012), a leitura é uma tarefa complexa que depende de processos perceptivos, cognitivos e linguísticos. Nessa perspectiva, para que a leitura realmente ocorra, é preciso
- (A) escolher como materiais de leitura pequenos fragmentos de textos ou palavras soltas para serem estudadas isoladamente.
 - (B) adotar o modelo de processamento ascendente, focando nos níveis inferiores do texto (os sinais gráficos, as palavras) para formar as diferentes unidades linguísticas até chegar aos níveis superiores.
 - (C) ler as letras, as palavras e as frases de um texto do mesmo modo como se leria se elas fossem apresentadas isoladamente e fora de contexto.
 - (D) compreender o significado de um texto, ou seja, compreender e somar os significados das palavras que o compõem e decifrar, de forma mecânica, os signos gráficos.
 - (E) utilizar conhecimentos de tipo muito variado para obter informação do escrito e reconstruir o significado do texto ao interpretá-lo de acordo com os próprios esquemas conceituais e o conhecimento de mundo.
36. Em uma perspectiva construtivista, segundo Coll (1999), é correto afirmar que
- (A) a aprendizagem é a aquisição de respostas adequadas, graças a um processo de reforços positivos ou negativos regulados pelos professores.
 - (B) a aprendizagem consiste em adquirir os conhecimentos relevantes de uma cultura, de modo que o conhecimento se torne uma réplica interna da informação externa.
 - (C) o professor é um especialista que conhece a fundo a matéria objeto de estudo e que exerce um bom controle da conduta dos alunos da classe.
 - (D) os alunos são construtores ativos e não seres reativos, e o professor é participante ativo também, realmente se ocupando em *ensinar-lhes* a construir conhecimentos.
 - (E) o resultado de aprender as disciplinas formais deve ser uma mente regida por critérios de lógica, objetividade, coerência interna e método.

37. Segundo Libâneo (In: Libâneo, Oliveira e Toschi, 2003), o projeto pedagógico deve ser pensado, discutido e formulado coletivamente, também como forma de construção da autonomia da escola. Para o autor, as decisões a serem tomadas em razão do projeto pedagógico precisam considerar, ao menos, cinco pontos; entre eles, um que se refere aos *Princípios* (pontos de partida comuns). Com relação aos *Princípios*, pode-se afirmar corretamente que
- expressam intenções bem concretas, com base em um diagnóstico prévio, que propicia um retrato realista da situação dos problemas, das necessidades dos alunos.
 - é desejável que os professores e os especialistas formem um consenso mínimo em torno de opções sociais, políticas e pedagógicas, do papel social e cultural da escola na sociedade.
 - dizem respeito às decisões sobre as formas de organização e gestão democrática, considerando que a direção e os professores devem entrar em acordo sobre as práticas de gestão.
 - se referem à definição de objetivos comuns e são assegurados pela coordenação pedagógica, partindo-se do pressuposto de que a escola tenha unidade na concepção do currículo.
 - correspondem ao acompanhamento e à avaliação do projeto e das atividades da escola, confrontando o que foi decidido e o que está sendo feito pela comunidade escolar.
38. Lerner (1995) acredita que tanto as crianças quanto os adultos não matemáticos compartilham a mesma interpretação do sinal “igual”. Segundo a autora, para as crianças, o sinal “igual”
- anuncia o resultado: parte-se do conhecido (os dados da operação) para ir ao desconhecido (o resultado a obter).
 - representa uma relação simétrica, porque escrever $a+b=c$ é o mesmo que escrever $c=a+b$.
 - é um sinal entre dois algarismos que representam um mesmo número; ele não indica, necessariamente, algo vinculado às contas.
 - representa uma equivalência entre duas representações possíveis de um número, porém não representa uma ação matemática.
 - indica que dois números são iguais; quando se pede que elas escrevam alguma coisa entre duas representações do mesmo número (8 8), não exitam em escrever $8=8$.
39. Segundo Mantoan (2001), na visão inclusiva, em uma escola que tem o objetivo de oferecer uma educação aberta às diferenças, faz-se necessário que
- a inclusão implique desenvolver um ensino individualizado para os alunos com *deficits* intelectuais.
 - os atendimentos dos alunos com problemas de aprendizagem sejam segregados, dentro ou fora de sala de aula, com profissionais especializados.
 - o aluno se adapte ao novo conhecimento e que autorregule a sua construção.
 - o professor predetermine a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem ensinados aos alunos.
 - as atividades sejam facilitadas, prevendo de antemão a dificuldade que os alunos com *deficits* encontrarão para realizá-las.
40. De acordo com Mantoan (2001), é preciso compreender melhor como as crianças aprendem e como ajudá-las, especialmente as que apresentam dificuldade por deficiência intelectual, leve ou severa. Em conformidade com a autora, é correto afirmar que
- a inclusão requer um ensino específico para esta ou aquela deficiência e/ou dificuldade dos alunos.
 - o sentido do acolhimento de todos os alunos é o da aceitação passiva das possibilidades de cada um.
 - o aspecto pedagógico da função do diretor tem de emergir, para que ele possa conhecer o que acontece nas salas de aula.
 - a avaliação precisa assumir um caráter classificatório, sendo realizada por meio de notas e provas adequadas.
 - o processo de aprendizagem deve ser seriado, com a possibilidade de reprovação nas passagens de um ano para o outro.
41. Segundo Vasconcellos (2002), a teoria dialética do conhecimento se dá basicamente em três grandes momentos. Assinale a alternativa que apresenta corretamente esses momentos apontados pelo autor.
- A hipótese, a tese e a síntese.
 - A síncrese, a análise e a síntese.
 - A proposição, a análise e o juízo.
 - A temática, o exame e a conclusão.
 - A hipótese, o desenvolvimento e a conclusão.

- 42.** De acordo com Vasconcellos (2002), uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se numa concepção de homem e de conhecimento em que se entende o homem como um ser ativo e de relações. Nessa perspectiva, o
- (A) conhecimento se dá pela ação do educador sobre o educando.
 - (B) trabalho em sala de aula é resultado de uma justaposição de individualidades.
 - (C) aluno é um ser ideal, como bem descrevem os manuais pedagógicos.
 - (D) professor competente é aquele que procura e consegue “cumprir o programa”.
 - (E) conteúdo apresentado pelo professor precisa ser trabalhado, refletido e reelaborado pelo aluno.
- 43.** De acordo com Garcia (em “Transversalidade e Interdisciplinaridade”), com a interdisciplinaridade e a transversalidade, busca-se conseguir uma visão mais ampla e adequada da realidade. A autora afirma ainda que
- (A) a interdisciplinaridade propõe a segmentação dos diferentes campos de conhecimento.
 - (B) os temas transversais devem constituir uma disciplina específica na grade curricular.
 - (C) a transversalidade, para ter sucesso, requer o trabalho com uma perspectiva disciplinar rígida.
 - (D) as interconexões que acontecem nas disciplinas são causa e efeito da interdisciplinaridade.
 - (E) a disciplinaridade envolve um aprender sobre a realidade, na realidade e da realidade.
- 44.** Conforme Hoffmann (In: Revista *Ideias*, nº 22), em uma perspectiva dialógica e construtivista, a avaliação mediadora
- (A) conforma-se ao paradigma sentencioso e classificatório, que possibilita a verificação objetiva dos resultados alcançados pelos alunos.
 - (B) significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas.
 - (C) possibilita o controle do professor sobre o aluno, que proporciona a chance de encontrar o responsável pelo fracasso escolar.
 - (D) possibilita o julgamento dos resultados alcançados pelo aluno e definidos como ideais pelo professor.
 - (E) alinha-se ao modelo do “transmitir-verificar-registrar”, no qual a aprendizagem significa modificação de comportamentos.
- 45.** Segundo Rios (2001), mais do que nunca, requer-se dos profissionais uma atitude crítica no sentido de questionar o seu papel e intervir na direção das mudanças necessárias à sociedade. Para a autora, o educador, enquanto profissional, precisa ter clareza da dimensão política de seu trabalho, a qual diz respeito à
- (A) consciência e à definição da participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres.
 - (B) orientação da ação, fundada nos princípios do respeito, da solidariedade e da justiça, na direção da realização de um bem coletivo.
 - (C) necessidade de filiação e militância em partido político, com o intuito de representar a comunidade na construção de um mundo melhor.
 - (D) presença da sensibilidade dos indivíduos na percepção das relações intersubjetivas que se dão no ambiente de trabalho.
 - (E) oferta de subsídios acadêmicos e técnicos aos alunos pobres, para que possam entrar no mercado de trabalho e ascender socialmente.
- 46.** Segundo Moura, a Pedagogia de Projetos busca ressignificar a escola dentro da realidade contemporânea, transformando-a em um espaço significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, sem perder de vista a realidade cultural dos envolvidos no processo. O trabalho por Projetos pode ser dividido em quatro etapas; dentre elas, está a etapa do desenvolvimento, momento em que
- (A) se criam as estratégias para buscar respostas às questões e hipóteses levantadas na problematização.
 - (B) se estimula a circulação das ideias e a atuação no ambiente da escola ou da comunidade ligada à escola.
 - (C) se avalia o desenvolvimento dos alunos, para decidir como ajudá-los a avançar na construção de conhecimentos.
 - (D) são expressas, espontaneamente ou por estimulação do professor, as ideias dos alunos a respeito do problema em questão.
 - (E) se manifestam as concepções, os valores, as hipóteses de interpretação e a explicação que os alunos têm a respeito dos fatos da realidade.

47. Segundo Moura, na Pedagogia de Projetos, aprender deixa de ser um simples ato de memorização, e ensinar não significa mais repassar conteúdos. Nessa perspectiva,
- (A) a criança é considerada apenas um aluno, ao qual devem ser oferecidas todas as condições para que se desenvolva e se adapte à sociedade.
 - (B) a educação é uma preparação para a vida futura, tendo em vista a alta competitividade profissional em um mundo globalizado.
 - (C) o conhecimento é visto como algo pronto e acabado, disponível a todos aqueles que tenham interesse de se apropriar dele.
 - (D) a prática por projetos constitui um método cujo objetivo é trabalhar com conteúdos pré-fixados, apresentados numa sequência regular.
 - (E) o ato de projetar requer abertura para o desconhecido, para o não determinado, e flexibilidade para reformular as metas.
48. Ao discutir a metodologia do ensino de Ciências, Delizoicov e Angotti (1994) afirmam que a atividade educativa pode ser desenvolvida em três momentos pedagógicos. Um deles destina-se, sobretudo, a abordar sistematicamente o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinam o seu estudo como outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento.
- Esse momento é chamado de
- (A) mediação construtiva.
 - (B) avaliação em processo.
 - (C) problematização inicial.
 - (D) aplicação do conhecimento.
 - (E) organização do conhecimento.
49. Vinha (1999), baseando-se em Piaget, aborda temas como o posicionamento dos pais e dos educadores, os limites da intervenção do professor e a necessidade de um ambiente apropriado para a formação de um cidadão autônomo, crítico e responsável, que saiba conviver com o outro. A autora afirma que, para Piaget, as pessoas autônomas seguem determinadas normas porque elas
- (A) são governadas pelos outros.
 - (B) esperam receber uma recompensa.
 - (C) acreditam que isso é o melhor para elas.
 - (D) têm medo de uma punição, de uma censura.
 - (E) encontram no outro justificativa para seu ato.
50. De acordo com Pimenta (1990), a construção do projeto pedagógico na escola é um trabalho coletivo de professores e pedagogos empenhados em colocar sua profissão a serviço da democratização do ensino. Para a autora, a escola precisa
- (A) assumir a reponsabilidade pelo acesso dos alunos a ela, mas não por sua permanência.
 - (B) focar o ensino profissionalizante para os filhos dos trabalhadores.
 - (C) estruturar-se segundo o princípio da homogeneidade, devido à uniformidade do perfil dos alunos.
 - (D) desenvolver formação geral nos alunos, possibilitando que compreendam este mundo.
 - (E) limitar o fazer pedagógico à sala de aula, evitando desvios de sua função educativa.
51. Alfabetização, escrita e letramento estão indissolúvel e inevitavelmente ligados entre si. E, de acordo com Tfouni (2000), é correto afirmar que
- (A) o processo de representação que o indivíduo deve aprender e dominar durante a alfabetização é linear (som-grafema).
 - (B) a relação entre a escrita e a oralidade é uma relação em que a primeira depende da segunda, pois a alfabetização é o ensino de um sistema gráfico que equivale a sons.
 - (C) a escrita deve ser tomada como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras, e a leitura deve ser tomada como a decodificação dos sinais gráficos.
 - (D) a aquisição da escrita leva ao raciocínio lógico, então quem não sabe ler nem escrever é incapaz de compreender um raciocínio dedutivo tipo lógico-verbal (silogismo).
 - (E) o letramento “grau-zero” não existe nas sociedades modernas; o que existe de fato nas sociedades industriais modernas são “graus de letramento”.
52. A educação especial perpassa todos os níveis, etapas e demais modalidades de ensino, sem substituí-los, oferecendo aos seus alunos serviços, recursos e estratégias de acessibilidade ao ambiente e aos conhecimentos escolares. Com relação à educação inclusiva, Ropoli (2010) defende o ponto de vista de que
- (A) os sistemas educacionais têm de ser constituídos a partir da oposição entre os alunos normais e os alunos especiais.
 - (B) a educação deve garantir o direito à diferença e não à diversidade, pois assegurar o direito à diversidade é seguir reafirmando o idêntico.
 - (C) a identidade é algo natural, estável, daí a razão de se considerar a identidade *normal* como parâmetro para as políticas educacionais.
 - (D) as escolas dos diferentes são a solução para atender às necessidades dos alunos, pois nelas os diferentes ajustam-se ao padrão de normalidade.
 - (E) o ensino para os alunos com deficiência deve ser individualizado, com currículos adaptados, metodologias especiais e avaliação diferenciada.

53. Com relação às práticas escolares, especificamente na educação de meninas e meninos, isto é, nas relações de gêneros, Auad (2016) defende o ponto de vista de que
- (A) o gênero pode ser entendido como sinônimo de sexo (masculino e feminino), pois ambos são determinados por fatores biológicos.
 - (B) a “mistura” de meninas e meninos no ambiente escolar é suficiente para o término das desigualdades entre masculino e feminino.
 - (C) a escola separada contribui para o melhor aprendizado das meninas, as quais, longe dos meninos, sentem-se menos vulneráveis e expressam-se com mais autenticidade.
 - (D) a coeducação refere-se a um modo de gerenciar as relações de gênero na escola, de maneira a questionar e reconstruir as ideias sobre o feminino e o masculino.
 - (E) a coexistência entre os sexos (masculino e feminino) em sala de aula atrapalha e distrai alunos e alunas das atividades de aprendizado.
54. De acordo com Fontana (1996), Vygotsky considera que o aprendizado escolar
- (A) desempenha papel decisivo no desenvolvimento da elaboração conceitual e na tomada de consciência, pela criança, de seus próprios processos mentais.
 - (B) ocorre espontaneamente, em um processo em que a atenção do adulto e da criança está centrada no próprio contexto situacional.
 - (C) realiza-se de forma natural e imediata, isto é, a criança, em contato direto com o objeto de conhecimento, apropria-se dos conceitos.
 - (D) possibilita à criança construir e reconstruir conceitos, já que os conceitos são categorias intrínsecas da mente e reflexo da experiência individual.
 - (E) capacita a criança a fazer generalizações e abstrações por meio dos sistemas linguísticos, os quais se desenvolvem naturalmente.
55. No contexto atual, são necessárias ações coletivas que combatam as raízes dos processos discriminatórios. Nesse sentido, Resende (1998) afirma que a democracia na escola pública é, antes de mais nada, condição necessária à realização de sua finalidade. Segundo a autora, é correto afirmar que
- (A) os professores devem, em suas ações, privilegiar a competência técnica, por meio da qual será possível alcançar um nivelamento cultural e a eliminação de obstáculos.
 - (B) a participação de todos na gestão é a solução dos problemas e das mazelas da escola, já que a abertura ao multiculturalismo põe fim aos problemas que causam o fracasso escolar.
 - (C) a incorporação do multiculturalismo ao currículo faz-se necessária, de forma que sua transversalidade possa perpassar os conteúdos tratados no cotidiano do processo de aprendizagem.
 - (D) a oferta de educação compensatória deve ocorrer, já que a diferença é um *deficit*, particularmente na área acadêmica, isto é, a evasão e a repetência são resultados da falta de cultura dos alunos discriminados por sua raça.
 - (E) o projeto político-pedagógico precisa estar centrado no que foi instituído oficialmente, valorizando a história escrita, registrada em livros didáticos, por exemplo.
56. Os sistemas de ensino e as escolas adotarão como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas alguns princípios. Entre estes, um que diz respeito ao cultivo da sensibilidade e da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais; da construção de identidades plurais e solidárias. Segundo a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, essas características se referem aos princípios
- (A) éticos.
 - (B) políticos.
 - (C) estéticos.
 - (D) democráticos.
 - (E) antropológicos.

57. Na Educação Básica, considerando o direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 estabelece que
- (A) as dimensões do *educar* e do *cuidar* não se misturam, sendo o *educar* atribuição exclusiva da escola, e o *cuidar* atribuição da família.
 - (B) as escolas que atendem à população rural têm organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas.
 - (C) a base nacional comum e a parte diversificada constituem dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma dessas partes.
 - (D) a avaliação na Educação Infantil é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, com o objetivo de promoção escolar.
 - (E) as escolas que utilizam organização por série podem adotar, no Ensino Fundamental, a progressão continuada, entendida como promoção automática.
58. Segundo a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, a educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa. Tal pertinência refere-se à
- (A) importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis.
 - (B) promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento social.
 - (C) capacidade de desenvolver nos alunos habilidades e competências cognitivas que lhes possibilitem o acesso aos mais altos níveis do ensino e da pesquisa acadêmica.
 - (D) possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.
 - (E) formação cidadã e ao usufruto dos bens sociais e culturais, isto é, o desenvolvimento do potencial humano e o exercício dos direitos civis, políticos e sociais.
59. No que diz respeito aos deveres e direitos dos membros do Magistério, a Lei nº 3.200/1986 determina que estes
- (A) colaborem nas atividades para integração da família, da escola e da comunidade e delas participem sempre que possível.
 - (B) tenham assegurada sua autonomia didático-pedagógica, mesmo quando esta contrariar os Programas Educacionais.
 - (C) tenham abonada a falta ocorrida em dia de reunião pedagógica, reciclagem, cursos de atualização, comemorações escolares ou cívicas.
 - (D) compareçam a todas as atividades extraclasse quando convocados, exceto se se tratar de convocações cívicas.
 - (E) gozem de abono de falta ao serviço até o máximo de 7 (sete) ao ano, não podendo exceder 1 (uma) por mês.
60. A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica. Conforme a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, a avaliação deve
- (A) assumir um caráter formativo, participativo e seletivo, com vistas a assegurar que os alunos tenham condições de seguir seus estudos em níveis mais elevados.
 - (B) prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, desde que não sejam paralelos ao período letivo, a fim de garantir a frequência dos alunos.
 - (C) assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo.
 - (D) fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados das provas finais sobre os obtidos ao longo do período letivo.
 - (E) restringir o acesso aos resultados da avaliação a alunos e professores, a fim de se evitar a interferência de terceiros nas discussões dos instrumentos e procedimentos avaliativos.

